

O DIA DO TRABALHADOR

por Mário Soares

Foi, realmente, o dia dos desempregados. Porque é provável que nas manifestações da UGT e da Intersindical, houvesse mais desempregados, que vivem nas maiores dificuldades e muitas vezes com fome, do que trabalhadores. E isto não só em Lisboa mas por todo o País.

A insensibilidade moral deste malfadado Governo, cada vez mais indiferente ao Povo, cujos ministros, agarrados ao poder, como as lapas às rochas, não podem sair à rua, apesar de rodeados de seguranças, sem serem vaiados. É uma situação verdadeiramente alarmante, intolerável e a que nunca tínhamos assistido antes.

Que pensam o primeiro-ministro e os ministros e Secretários de Estado quanto ao futuro? Certamente julgam que vão poder fugir, para o estrangeiro, porventura bem providos com o dinheiro que amealharam, enquanto o tiraram ao Povo? Ao mesmo tempo, foram conscientemente destruindo a classe média.

O Paulinho das feiras pensará, que é tão responsável ou mais do que os outros ministros do Governo a que pertence, que pode voltar a dar beijinhos às peixeiras e a fazer-lhes promessas? Julgará que as mulheres dos mercados e das feiras são parvas? E continuarão a acreditar nele, quando aceitou todas as humilhações que o primeiro-ministro lhe fez e nunca teve coragem para se demitir do Governo? Porque as ameaças são palavras. Não são actos e esses, nunca teve coragem de os praticar...

No dia em que os desempregados e os trabalhadores que se manifestaram em nome das duas Centrais Sindicais, o primeiro-ministro, com a desfaçatez absoluta que o caracteriza, falava à televisão acusando os seus adversários de demagogia. Ele, o grande demagogo, que cada vez que fala diz coisas diferentes e que tem prometido tudo e o seu contrário, ignorando os milhares de portugueses - mulheres e homens - que têm fome e alguns, infelizmente, são obrigados a ir buscar alimentos aos caixotes do lixo e outros a emigrarem, em busca de trabalho, as crianças que têm fome, quando não vão às escolas, os doentes que não têm dinheiro para chegar aos hospitais que restam e para pagarem o que agora lhes impõem?

Em que país vive este homem que ignora as pessoas, só sabe - e mal - falar de dinheiro e só diz aos portugueses coisas contraditórias em que já ninguém de bom senso acredita?

Será que, sendo assim, ainda algum responsável o pode respeitar ou sequer tomar a sério quanto ao que diz? Não é provável. Faça o que lhe gritou o Povo: "está na hora, está na hora, de o Governo se ir embora". Enquanto é tempo. Tenha vergonha! A única pessoa que lhe disse para ficar - e ao seu desacreditado ministro Finanças - foi o Presidente da República - que nunca gostou de si, nem o Senhor dele, como toda a gente sabe...

Não ignora, seguramente, que o seu Partido, na sua esmagadora maioria, não gosta de si e não esquece isso, porque muitos o dizem continuamente e sem medo.

Os seus ministros não se entendem entre si como se tem visto ultimamente. Começam alguns a dizer isso, abertamente, e sem medo. Sabem que o Senhor não tem ninguém, com um mínimo de crédito, para os substituir. Por isso só foi capaz de mudar alguns Secretários de Estado, porque pensam que o título lhes dará algum prestígio. São jovens e ingénuos. É o contrário que os vai marcar, com um ferrete ignóbil...

O Governo está paralisado há muito tempo. Não tem rumo nem sabe o que quer e o que faz. Passos Coelho agora, diz que a alternativa é abandonar o euro. Quem tal diria? O ministro das Finanças, Victor Gaspar, prepara-se para destruir mais 208 mil empregos até ao próximo ano. Para quê? Ao que parece, para agradar à Troika, da qual depende.

Ao que diz o jornal Público, "o Governo prepara-se para lançar em 2014 o maior corte na despesa social de que há registo". É de loucos. E há quem pense que este Governo, anti-constitucional, está a destruir o País, o Estado Social e a Democracia, como é evidente, é legítimo porque foi eleito. Esquecerá, essa luminária, que Hitler e Mussolini também foram eleitos e isso não os impediu de produzir os estragos que são conhecidos?

Como gritou o Povo no dia do desemprego: "Está na hora do Governo se ir embora". E nesse dia, que espero, para bem de todos, que não tarde, haverá uma explosão de alegria pacífica como sucedeu com a Revolução dos Cravos. Se assim não for, rapidamente, estamos mal... E o Governo, pior.

Lisboa, 3 de Maio de 2013